

Questão 01

A Constituição Federal de 1988 "concedeu" às crianças menores de 7 anos o direito à educação em creches e pré-escolas. Este garantiu que as crianças fossem cuidadas e educadas em instituições adequadas. Porém, para esta ação ser desenvolvida, muitas lutas e interesses estavam em jogo e hoje a criança tem esse direito garantido.

A criança como um sujeito histórico e de direitos é uma concepção atual de infância. Como sabemos, antigamente a criança era vista como um mini adulto, algo que ainda "não era", pois "vivia a ser". Com a teoria histórico-cultural, passamos a compreender que as crianças são seres sociais, culturais e históricos que também constroem cultura, vivenciando-as, transformando-as.

Segundo Kramer, o objetivo da Educação Infantil é o desenvolvimento integral das crianças, relacionando os cuidados básicos, cuidados estes que são exigidos nesta fase da vida, à educação. Como alcançar estes dois princípios, depende da concepção de educação, de infância, de criança, de escola, de processo de ensino e aprendizagem que as instituições possuem, assim como as concepções que os/as professores/as também possuem sobre a totalidade da Educação Infantil.

A estrutura de uma creche, considerando seus ambientes externos e internos deve ser apropriada, por exemplo, para o acolhimento das crianças de 0 a 3 anos e, as pré-escolas (EMEI, nos sistemas municipais) para receber as crianças de 4 a 5 anos de idade. Este ambiente físico é fundamental para o desenvolvimento da criança que constrói, da educação que buscamos.

Não é somente da estrutura física que se compõe a instituição de educação infantil, pois é necessário que haja os recursos materiais, como: brinquedos, estantes, livros, tabelas, jogos, espelhos e muitos outros; os recursos humanos, como: profissionais cuidadoras/as, professoras/as, gestoras/as, profissionais de limpeza e uma variedade de pessoas que são indispensáveis para desenvolvermos a Educação Infantil. Contudo, torna-se <sup>necessário</sup> refletirmos sobre como estas instituições <sup>funcionam</sup> e, para isso, é preciso indicar a importância do planejamento e da rotina para uma

## Continuação da Questão 01

prática pedagógica reflexiva

Imaginemos a seguinte situação: há escola, materiais diversificados para explorar aspectos lúdicos, cognitivos, afetivos, artísticos entre outros, há espaços/ambientes que não são apropriados para o desenvolvimento das crianças, mas não há rotina e planejamento da escola e dos/as seus/lhos educadores/as. Com certeza, a educação não conseguirá atender às necessidades educacionais e educacionais de uma educação infantil com qualidade.

Esta situação, infelizmente, não é apenas imaginária em alguns locais do nosso país. Inclusive, em algumas situações não podemos contar nem com a estrutura física apropriada. Mas, é importante esclarecer que vários elementos são fundamentais para a educação, não importando apenas que alguns itens sejam contemplados.

A rotina é algo que deve existir na escola como ponto de segurança às crianças e de organização. Essa sequência de ações não deve ser fechada e inflexível. Pelo contrário, deve ser modificada de acordo com o interesse das crianças, das necessidades, buscando não retirar a estabilidade das crianças, mas garantir que haja momentos de cuidados, brincadeiras, atividades, sendo que as experiências sensoriais, expressivas, corporais, sociais seja vivenciadas, experienciadas, refletidas, modificadas e transformadas.

Para estabelecermos uma rotina de trabalho que tenha como objetivo o cuidado e a educação da criança, considerando-a como um ser social, histórico e cultural, é preciso que esta faça parte de um planejamento.

O planejamento é a organização de um trabalho e, como já foi indicado anteriormente sobre a intencionalidade de educação vinculada às concepções de infância, educação infantil, também está diretamente ligado ao sentido que damos à escola e à sua função social.

O planejar deve ser fruto de reflexões coletivas e individuais e não poderá perder a mira de que estamos envolvidos

## Continuação da Questão 01

com crianças em desenvolvimento e que já são seres que vivenciam e produzem cultura.

Assim, ao planejarmos um dia, uma semana, um mês, um ano de trabalho, planejamos também a rotina das crianças e nossa prática pedagógica.

É importante destacar que o planejamento, assim como a rotina, não deve ser algo controlado e "morto". Há momentos que ele passará ser repensado e reformulado, sempre considerando o coletivo e as referências individuais/coletivas. Ao voltarmos ao planejamento, à rotina, aos sinais que as crianças demonstram, o olhar volta-se à prática pedagógica.

Boffmann salienta que a organização e o planejamento das atividades diárias devem ser refletidas, analisadas. As ações e as metodologias devem também fazer parte da nossa reflexão. A partir deste "diálogo" (individual e até mesmo coletivo) será possível analisarmos os resultados e buscar os novos caminhos.

Educadores/as também são seres culturais, históricos e sociais e que também realizam transformações, assim, se notamos que o lúdico, o artístico, o cognitivo, o afetivo e todas as especificidades da criança não estão sendo desenvolvidas, assim como ela não está se apropriando de relacionamentos com o outro, de conhecimentos históricos, das diversidades, é preciso repensar a nossa prática e, principalmente, a nossa concepção de infância, de educação infantil.

Portanto, o repensar a educação e a nossa formação como sujeito social é o fazer diferente e respeitoso à criança, garantindo o seu desenvolvimento por completo.



## Questão 02

A infância é uma construção social e histórica e as instituições "valem não" deste conhecimento, ou deveriam "valer", para pensar o seu projeto político pedagógico, seu planejamento, sua rotina, seus espaços.

Com o olhar adultocêntrico, a escola visualiza como linguagem a ser desenvolvida no seu espaço/aulas, apenas a linguagem verbal e/ou escrita. As práticas desenvolvidas apreciam e solicitam apenas o verbal e o escrito. Porém, as crianças utilizam-se de diferentes linguagens.

Os bebês choram, gesticulam, sorriem etc e, tudo esse processo de interação com o meio, com o outro, é uma manifestação de linguagem não verbal e/ou escrita.

Quando a criança brinca, fantasia, dramatiza, pinta, canta, ela está utilizando diferentes linguagens para se constituir como sujeito que se é, mas que pode transformar-se e transformar o meio. É isso que a escola como um todo, mas principalmente a Educação Infantil, precisa pensar, valorizar, estimular, desenvolver meios para que as crianças dominem os vários gêneros e formas de expressão, conteúdos como garantia nas práticas pedagógicas, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

As diferentes linguagens das crianças precisam ser consideradas pelos/as educadores/as, pois as dimensões lúdicas e estéticas são fundamentais para a formação humana (BORBA). O homem é um ser estético e lúdico e não podemos deixar que estes elementos adormeçam no adulto. O adulto ao estar com a criança precisa fazer furo, acordar suas diferentes linguagens que a escola foi matando lentamente.

A escola deve proporcionar atividades que desenvolvam os princípios estéticos, as manifestações artísticas e culturais, considerando a comunidade, as crianças, a diversidade cultural (diversas etnias), econômica e social (classe, gênero). Para isso, as atividades devem ser desenvolvidas em espaços simplificados para proporcionar suas experiências às crianças.

Quando a escola, engloba como funcionários, professores e outros agentes da educação, envolvam as crianças (bebês-incluídos),

## Continuação da Questão 02

como seus sociais, históricos e culturais, será possível que todos os linguagens sejam desenvolvidos e priorizados para a formação/desenvolvimento do eu integral.

Analisando um dia na escola, em relação à rotina, é preciso que haja tempo para a criança ser criança. O que ocorre muitas vezes é a atenção voltada às atividades que estimulam os linguagens verbais e escritas, em detrimento do desenho, da fotografia, da música, dos gestos, das dramatizações, cinema etc.

Muitas vezes, a dança, a música, o teatro ficam restritos às comemorações do Dia das Mães, por exemplo. Essa separação não deve ocorrer, muitas vezes os linguagens estão interligados e esse contexto precisa ser diagnosticado e trabalhado.

Infelizmente, a escola da educação infantil, muitas vezes, vê-se cercada de cobranças em preparar a criança para o ensino fundamental (1ª série) e, com isso, tira o direito da criança de experimentar plenamente outros linguagens. Há uma preocupação em se ficar em sala de aula, fazendo "atividades", deixando o "instante" para mais tarde.

As diferentes linguagens são estimuladas também a partir do brincar e, o brincar, não pode ficar para mais tarde. De acordo com Uggotky o brincar é uma atividade humana verdadeira, na qual a imaginação e a fantasia da solidade individual na produção de novas possibilidades de interpretação, expressão e ação. Com isso, novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, são formadas.

Ao brincar podemos fazer de conta que somos muitas coisas: cantores, pintores, atores e atores e utilizamos, com isso, novas diferentes linguagens.

Brincar envolve múltiplas aprendizagens, tanto para as crianças quanto aos professores e professoras, que permitem novas ações, novas conquistas.

Há tempo para a criança se desenvolver e ser estimulada, criar, perguntar, ser criança de verdade. Basta o adulto compreender a criança em todas as suas dimensões e respeitar

Continuação da Questão 02

o mundo delas, ao planejá-las, sua aula, ao avaliar a criança, ao observá-la. É preciso deixar a criança ser criança. Portanto, ao professor e professora, cabe uma importante reflexão quanto à Educação Infantil, já fomos crianças, mas jamais conseguimos expressar nossas experiências aos nossos alunos. É necessário que eles vivenciem a infância e todos os gostos, texturas, risos, choros, tombos... que ela faz experiências e nos dá oportunidade de transformar novas ações, gostos, gostos e, talvez, o mundo.

